

INFLUÊNCIA DO AVALIADOR NO RESULTADO DA CLASSIFICAÇÃO DE TERRAS EM CAPACIDADE DE USO.

Daniele FOCHT¹, Gerd SPAROVEK², Enio fraga da SILVA³, Simone B. L. RANIERI³, Mara A. M. WEILL³. 1. Depto de Solos e Nutrição de Plantas da ESALQ-USP, Av. Pádua Dias, 11, Caixa Postal 9, Piracicaba – São Paulo, CEP: 13418-900. 2. Depto de Solos e Nutrição de Plantas da ESALQ –USP, 3. Depto de Solos e Nutrição de Plantas da ESALQ-USP.

Por sofrerem uma exploração agrícola descontrolada, recursos naturais como o solo e a água tendem ao seu esgotamento. Como conseqüência, problemas ambientais que afetam diretamente a qualidade de vida da população acabaram sendo uma constante. Para minimizar esta situação o planejamento de uso das terras tornou-se prerrogativa básica para o uso adequado de áreas agrícolas. Dentre as avaliações utilizadas para esse fim, o Sistema de Classificação da Capacidade de Uso das Terras (Lepsch et al., 1991) que analisa informações de ordem química e física dos solos, bem como o ambiente onde estes se encontram, estabelecendo diretrizes de uso racional das terras, acabou sendo uma das principais ferramentas na tomada de decisão dos planejadores agrícolas. Atualmente esse sistema é empregado para fins que não dizem respeito somente às atividades agrícolas, como valoração de terras em processos de partilha de bens e desapropriação e instrumento legal em políticas de gestão ambiental.

Devido a esta amplitude de utilização pressupõe-se que os critérios do sistema foram interpretados de forma distintas para atender a estes novos objetivos. Com o intuito da verificação destas interpretações e suas conseqüências, foi realizado um estudo de caso no ano de 1998, no Depto. de Solos e Nutrição de

Plantas da ESALQ-USP onde, com a colaboração de sete profissionais de diversas partes do Brasil, foram executadas avaliações das terras de uma microbacia, em capacidade de uso. Entre estes colaboradores haviam dois grupos distintos. Os três primeiros são pesquisadores e professores da área de conservação de solos e os quatro últimos especialistas na valoração de terras. Para analisar os dados das classificações apresentadas foram utilizados o parâmetro Kappa (k) (Congalton et al., 1983), para a avaliação das concordâncias espaciais, e o intervalo de confiança e coeficiente de variação para as concordâncias globais entre as classes escolhidas nas classificações.

Com os resultados encontrados na tabela 1 e com valores estatísticos obtidos, onde o coeficiente de variação das áreas definidas para cada classe de capacidade de uso escolhida variaram de 39 a 260 %, chegou-se às seguintes conclusões: (1) houve alta influência do avaliador sobre o resultado da classificação de terras em capacidade de uso; (2) a variação ocorrida entre as classificações torna o Sistema de Classificação da Capacidade de Uso das Terras inadequado para a valoração de terras, perícias e políticas de gestão ambiental.

TABELA 1. Parâmetro k e qualidade de concordância para as concordâncias espaciais entre as classificações.

Avaliadores	Avaliadores				
	1	2	3	4	5
1	-	0,44 (ruim)	0,43 (ruim)	0,31 (ruim)	0,25 (péssima)
2	0,44 (ruim)	-	0,48 (ruim)	0,26 (péssima)	0,27 (péssima)
3	0,43 (ruim)	0,48 (ruim)	-	0,23 (péssima)	0,26 (péssima)
4	0,31 (ruim)	0,26 (péssima)	0,23 (péssima)	-	0,52 (razoável)
5	0,25 (péssima)	0,27 (péssima)	0,26 (péssima)	0,52 (razoável)	-

Referências Bibliográficas:

- CONGALTON, R. G.; et al. Photogrametric Engineering and Remote Sensing, v. 49, n. 12, p. 1671-1678, 1983.
- LEPSCH, I. F.; et al. Campinas: Sociedade brasileira de Ciência do Solo, 1991. 175p.